

RESUMO - GT3: ESPAÇOS PARTICIPATIVOS NA CIDADE: PRÁTICAS E  
REINVENÇÕES DA DEMOCRACIA URBANA

**REDES SOCIAIS COMO ESPAÇOS PARTICIPATIVOS: JUVENTUDE,  
ENGAJAMENTO E O MOVIMENTO 'BORA VOTAR' NAS ELEIÇÕES DE  
2022**

*Graziella Ramos Reis Lôbo (graziella.reis@ufpe.br)*

*Gabriel Gleydson Lima Dos Santos (gabriel.gleydson@ufpe.br)*

A partir dos avanços tecnológicos das últimas décadas, a internet deixou de desempenhar uma função meramente recreativa para se consolidar como instrumento de comunicação central na vida social e política. Seu uso modificou substancialmente as interações entre eleitores e candidatos, inserindo as mídias sociais como ferramentas indispensáveis nos processos de mobilização, circulação de informações e formação de opiniões. Nesse cenário, o movimento “Bora Votar” destacou-se ao utilizar de modo estratégico as plataformas digitais, impulsionado pela participação de figuras públicas; artistas, jornalistas, professores e influenciadores, que ampliaram o alcance e legitimidade de suas mensagens. Criado para estimular jovens de 16 e 17 anos a participarem do processo eleitoral, o movimento emergiu em um contexto preocupante: às vésperas das eleições de 2022, pouco mais de 10% dos jovens dessa faixa etária haviam emitido o título de eleitor, o menor índice registrado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) desde os anos 1990. Assim, este estudo buscou compreender como jovens da Região Metropolitana do Recife se relacionam com as redes sociais, de que forma incorporam esses espaços às práticas participativas e qual o impacto das ações do “Bora Votar”

em seu engajamento político. A pesquisa, de caráter qualitativo, analisou o desenvolvimento do movimento, suas estratégias comunicacionais e a percepção dos entrevistados acerca de seu papel enquanto agentes políticos. Os resultados evidenciam que os jovens apresentam elevada inserção no ambiente digital, reconhecendo as redes sociais como importantes fontes de informação e arenas de debate. Contudo, também demonstram uma compreensão crítica desses ambientes, não os percebendo como única via para a formação de posicionamentos políticos; ao contrário, valorizam práticas de participação múltiplas, híbridas e complementares. Conclui-se que iniciativas como o “Bora Votar” evidenciam a emergência de novos modos de participação política que articulam espaços urbanos e digitais, contribuindo para a construção de uma democracia mais inclusiva e plural. Tais movimentos demonstram que a cidade contemporânea se expande para além de seus limites físicos, integrando práticas participativas que se materializam nas redes e reverberam no território urbano, fortalecendo a cidadania em contextos de baixa adesão eleitoral e desmobilização juvenil.

Palavras-chave: participação política; juventude; redes sociais; engajamento digital; democracia urbana.